

homem, aquêlê número desce para 54.000 milímetros quadrados. Mas nem a esta relação poderemos dar um valor absoluto, visto que números obtidos em raças manifestamente inferiores à raça branca (hotentotes,

javaneses) são superiores aos obtidos no homem europeu. Contudo, é preciso reconhecer que a pobreza em superfície «estigmatiza o cérebro dos fracos de espírito e dos idiotas», como diz Lhermitte.

Morfologia geral do cérebro

Um cérebro inteiro, isolado das outras partes do sistema nervoso central contidas no crâneo (cerebêlo, protuberância, parte superior do bôlbo, pedúnculos), mostra-nos uma face superior, regularmente convexa, e uma face inferior, que não poderemos comparar a nenhuma forma geométrica, mas que diremos plana para simplificar. Na verdade é um plano do qual emergem, na parte média, duas saliências laterais alongadas de traz para diante. A face superior contacta com a abóbada craneana; a inferior repousa sôbre a base do crâneo, excepto atrás, onde repousa sôbre o cerebêlo (V. o esquema publicado na *Síntese*, n.º 11-12, pág. 4).

bro mostra-nos já uma complicação maior, um grande número de formações que se designam pelo nome geral de *formações inter-hemisféricas* (o corpo caloso é uma delas.

Para não nos perdermos na descrição sumária que fazemos, vamos considerar, em primeiro lugar, e dum modo geral, as formações inter-hemisféricas; referir-nos-emos depois aos hemisférios.

Formações inter-hemisféricas

Já dissemos que o *corpo caloso* é uma destas formações, e que a sua face superior é visível, se afastarmos os hemisférios, no fundo da cisura inter-hemisférica. A forma do corpo caloso só se pode apreciar fazendo no cérebro vários cortes apropriados, mas já faremos uma idéa suficiente se, por meio dum corte de prolongue a cisura inter-hemisférica, nós separarmos os dois hemisférios. Veremos então que o corpo caloso é uma espessa fita branca lançada entre os dois hemisférios, unindo-os, e encurvada de modo que a sua concavidade fica dirigida para baixo. (Fig. 4). Dêste modo, se a sua face superior é visível no fundo da cisura inter-hemisférica, as suas extremidades anterior e posterior são visíveis na base do cérebro.

Olhemos pois o cérebro pela sua base. (Fig. 2). Na parte média encontramos, de diante para traz, a extremidade anterior da *cisura inter-hemisférica* (c. i-h.). Aos lados desta, duas fitas brancas que atrás se dividem em dois ramos e adiante terminam numa dilatação acinzentada; estas formações estão em relação com o olfato; a dilatação anterior é o *bôlbo olfativo* (b. o.); a fita que o prolonga é a *bandeta* ou *faixa olfativa* (f. o.). Na extremidade posterior da cisura vemos dois grossos cordões brancos que se cruzam formando um X; êsses

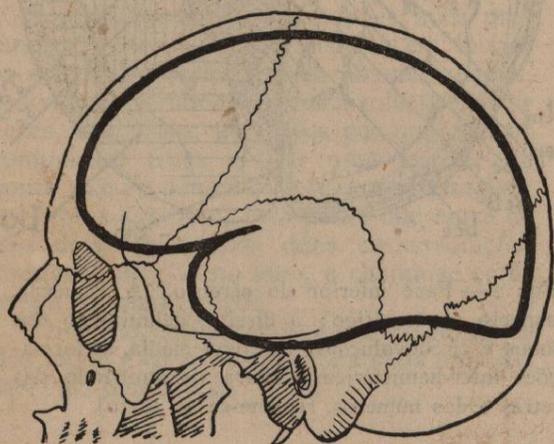


Fig. 1 — Contôrnio do cérebro dentro do crâneo.

Olhando um cérebro pela parte superior, verificamos que êle é formado por duas metades laterais — os *hemisférios cerebrais* —, separados um do outro por uma fenda relativamente larga — *cisura inter-hemisférica* — no fundo da qual podemos ver, se afastarmos os hemisférios, uma faixa de substância branca unindo fortemente o hemisfério dum lado ao do outro — é o *corpo caloso* —. Visto pela parte inferior, o cére-